



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO – UNIFAMETRO
CURSO DE FARMÁCIA**

DALILA GOMES DE CASTRO

**FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME
DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS FARMACÊUTICOS**

FORTALEZA

2020

DALILA GOMES DE CASTRO

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE
BURNOUT EM PROFISSIONAIS FARMACÊUTICOS

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para aprovação na disciplina, sob a orientação da Prof.^a Dra. Julia Aparecida Lourenço de Souza.

Fortaleza

2020

C355f Castro, Dalila Gomes de.
Fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais farmacêuticos. / Dalila Gomes de Castro. – Fortaleza, 2020.
31 f. ; 30 cm.

Monografia – Curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro – Unifametro, Fortaleza 2020.

Orientação: Profa. Dra. Julia Aparecida Lourenço de Souza.

1. Burnout. 2. Stress ocupacional. 3. Farmacêuticos. I. Título.

CDD 615.1

DALILA GOMES DE CASTRO

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE
BURNOUT EM PROFISSIONAIS FARMACÊUTICOS

Monografia apresentada no dia 09 de junho de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Farmácia do Centro Universitário Metropolitana da Grande Fortaleza – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dra. Julia Aparecida Lourenço de Souza
Orientador – Centro Universitário Fametro

Prof^o. Me. Felipe Moreira de Paiva
Membro - Centro Universitário Fametro

Prof^a. Me .Teresa Gláucia Gurgel Gabriele Costa
Membro - Centro Universitário Fametro

RESUMO

A síndrome de Burnout é também conhecida como a síndrome do esgotamento físico, sendo considerada um distúrbio emocional que causa sintomas relacionados à exaustão extrema, estresse e esgotamento físico. Em uma pesquisa realizada pela *International Stress Management Association* (Isma), mostrou que de 100 milhões de trabalhadores brasileiros, cerca de 30% apresentaram problemas relacionados a SB. O objetivo desse estudo foi dissertar acerca dos fatores de riscos que podem desencadear a síndrome de Burnout nos profissionais farmacêuticos. As principais causas da SB entre os profissionais de farmácia podem estar associadas, principalmente, a condições desfavoráveis de trabalho que estão relacionados a estrutura física, falta de recursos humanos e materiais adequados, entre outras causas relacionadas ao ambiente de trabalho. Em estudos realizados com profissões que são mais acometidas pela SB, como professores e profissionais da saúde, notou-se semelhança nos resultados obtidos. De acordo com os resultados apresentados o perfil dos trabalhadores mostra que as mulheres acabam sendo mais acometidas. Com o passar dos anos o papel do profissional farmacêutico em relação à assistência farmacêutica foi se tornando mais agregado de responsabilidades, nesse sentido o farmacêutico não apenas dispensa medicamentos mas presta toda assistência e acompanhamento para o paciente. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica básica. A síndrome de Burnout apresenta três fatores que são determinantes para o desenvolvimento de problemas emocionais ocasionados por essa síndrome, sendo esses aspectos: exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional. Dessa maneira é importante que o tema relacionado a síndrome seja difundido de forma abrangente para os profissionais farmacêuticos, visto que os estudos nesta classe são escassos e os mesmos por suas atribuições profissionais e o contexto de trabalho onde estão inseridos são propensos ao desenvolvimento da síndrome. A síndrome de Burnout, é um fator que compromete o bem-estar físico, mental e psicológico do profissional de saúde, isso compromete o comportamento desse diante dos companheiros de trabalho, assim como dos próprios familiares, dificultando o convívio interpessoal.

Palavras-chave: Burnout. Estresse. Farmacêutico.

ABSTRACT

Burnout syndrome is also known as the physical exhaustion syndrome, being considered an emotional disorder that causes symptoms related to extreme exhaustion, stress and physical exhaustion. In a survey conducted by the International Stress Management Association (Isma), it showed that out of 100 million Brazilian workers, about 30% had problems related to BS. The aim of this study was to talk about the risk factors that can trigger Burnout syndrome in pharmaceutical professionals. The main causes of BS among pharmacy professionals can be associated, mainly, with unfavorable work conditions that are related to physical structure, lack of human resources and adequate materials, among other causes related to the work environment. In studies carried out with professions that are most affected by BS, such as teachers and health professionals, there was a similarity in the results obtained. According to the results presented, the profile of workers shows that women end up being more affected. Over the years the role of the pharmaceutical professional in relation to pharmaceutical assistance has become more aggregated with responsibilities, in this sense the pharmacist not only dispenses medication but also provides all assistance and monitoring for the patient. A basic bibliographic search was carried out. Burnout syndrome has three factors that are determinant for the development of emotional problems caused by this syndrome, being these aspects: emotional exhaustion, depersonalization and lack of professional achievement. Thus, it is important that the theme related to the syndrome is widely disseminated to pharmaceutical professionals, since studies in this class are scarce and the same due to their professional duties and the work context where they are inserted are prone to the development of the syndrome. The Burnout syndrome is a factor that compromises the physical, mental and psychological well-being of the health professional, it compromises the behavior of this before the workmates, as well as the family members themselves, making interpersonal interaction difficult.

Keywords: Burnout. Stress. Pharmaceutical.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
	1.1 Tema.....	8
2	PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	14
3	OBJETIVOS.....	15
4	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO.....	16
5	METODOLOGIA.....	20
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
	6.1 Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional.....	22
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de Burnout é também conhecida como a síndrome do esgotamento físico, sendo considerada um distúrbio emocional que causa sintomas relacionados à exaustão extrema, estresse e esgotamento físico. A expressão é considerada uma analogia à combustão nos carros que queimam a gasolina até se esgotar, ou como um motor sofrendo avarias pelo excesso de uso como representado na figura 1 (BRASIL, 2019). Ocorre uma exaustão por parte do profissional, isso ocasiona uma exaustão do profissional na capacidade de trabalhar e assim afeta aspectos de relações interpessoais e pode ocasionar baixa autoestima, comprometendo o desempenho em seu trabalho (NOVAES et al., 2013).

Os primeiros estudos acerca da síndrome de *Burnout (SB)*, do verbo inglês “*to burn out*”, foram realizados pelo psicanalista Herbert J. Freudenberger na década de 70 nos Estados Unidos, quando começou a perceber um processo gradual de desgaste emocional, acompanhado de uma redução na motivação dos trabalhadores voluntários de sua pesquisa, isso também estava associado a quadros de estado de exaustão e apatia. Após alguns anos uma psicóloga social norte americana chamada Christina Maslach, popularizou o conceito e desenvolveu o *Maslach Burnout Inventory (MBI)*, sendo a medida de pesquisa sobre SB mais utilizada atualmente (CÂMARA et al., 2012).

Figura 1 – Mudanças que ocorrem no cérebro ocasionadas pela síndrome de *Burnout*.



Fonte: Victor, Pressureua e Enis Aksoy/Getty Images

Alguns sintomas são consequências diretas da SB, sendo os mais comuns sofrimentos psicológicos, nervosismo e possíveis problemas físicos, porém os principais sintomas são: cansaço excessivo, físico e mental, dor de cabeça frequente, alterações no apetite, Insônia, dificuldades de concentração, sentimentos de fracasso e insegurança, negatividade constante, sentimentos de derrota e desesperança, sentimentos de incompetência, alterações repentinas de humor, isolamento, fadiga, pressão alta, dores musculares, problemas gastrointestinais, alteração nos batimentos cardíacos (BRASIL, 2019).

Pode estar relacionada a situações de trabalho muito estressantes e que possuem bastante competitividade e responsabilidade. A causa principal desse problema pode estar relacionada a excesso de trabalho e profissionais que enfrentam situações de muita pressão e constantes responsabilidades, como, por exemplo, médicos, farmacêuticos e outros profissionais da saúde, assim como professores, policiais, entre outras profissões (BRASIL, 2019).

1.1 Tema

Com o passar dos anos o papel do profissional farmacêutico em relação a assistência farmacêutica foi se tornando mais agregado de responsabilidades, desta forma o farmacêutico não apenas dispensa medicamentos, esse possui a

responsabilidade de reduzir os riscos terapêuticos. A Lei nº 13.021/2014, que dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas, retrata isto, conforme descrito no : Art. 2º A qual irá dizer que a assistência farmacêutica é entendida como o conjunto de ações e de serviços que visem a assegurar a assistência terapêutica integral e a promoção, a proteção e a recuperação da saúde nos estabelecimentos públicos e privados que desempenhem atividades farmacêuticas, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao seu acesso e ao seu uso racional.

Atrelado as responsabilidades crescentes do profissional, ainda ocorre a influência das condições externas e internas que podem afetar a saúde mental do farmacêutico, ocasionados no seu ambiente laboral levando ao desenvolvimento da síndrome de burnout (VILELA et al., 2015).

O Burnout é um tipo de resposta prolongada aos estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho e recebe o código Z73.0 na classificação oficial. Envolve atitudes e condutas negativas com relação aos usuários, clientes, à organização e ao trabalho, em uma experiência subjetiva que ocasiona prejuízos práticos e emocionais para o trabalhador e a organização (PANTOJA et al., 2017).

Apesar da síndrome já ser reconhecida por alguns órgãos de saúde, grande parte dos trabalhadores desconhecem, não sabendo aplicar medidas preventivas ou interventivas se necessário (BERNARDO, 2019). Atrelado a isso, está a condição que o trabalhador mesmo descobrindo a síndrome e seus aspectos, não estão dispostos a mudar o modelo de trabalho, visto que possuem medo de, possivelmente, perderem o emprego, e a sensação de não estar fazendo o serviço adequado pode deixar o trabalhador propenso a cometer mais erros (ANAMT, 2019).

No Brasil, em 2013, segundo o anuário estatístico do Ministério da Previdência Social, esses transtornos corresponderam à terceira principal causa de concessão de benefício auxílio-doença, superados apenas por distúrbios osteomusculares e lesões envolvendo causas externas, representando 209 mil novos benefícios, 10% do total. Dentre os profissionais mais afetados por transtornos mentais estão os que integram os serviços de saúde, envolvendo inclusive os farmacêuticos e os auxiliares de farmácia, foco deste estudo (VILELA et al., 2015).

Grupos de profissionais de saúde, como farmacêuticos, médicos e enfermeiros, por exemplo, muitas vezes, trabalham com uma carga horária muito grande durante a semana, somado a isso turnos intensos e que aumentam as horas

de trabalho desses profissionais. Dessa maneira, o autor sistematiza alguns aspectos relacionados ao trabalho que podem contribuir diretamente com o desenvolvimento da síndrome: tempo de trabalho, trabalho por turnos, horas extra, dois empregos, pagamentos à peça, pressão de tempo para resposta; conteúdo do trabalho: fragmentado, monótono, repetitivo, grau de autonomia, solicitações pouco precisas, recursos insuficientes para a realização das tarefas/ atividades; relações interpessoais no grupo: suporte social, assédio, interação entre trabalhadores; relações interpessoais com os gestores/ supervisores: participação no processo de decisão, reconhecimento pelo trabalho, suporte social; condições da organização: dimensão da empresa, estrutura organizacional (ARAÚJO, 2014).

O farmacêutico que atua diretamente em farmácia comunitária tem contato com diversas situações que podem afetar o emocional do profissional, como: a falta de reconhecimento profissional pelos clientes, visto que o mesmo é confundido com enfermeiro ou balconista, pressão dos gerentes para contribuição com metas financeiras da farmácia, violência verbal quando ocorre discordância com o cliente, além de outras situações que causam um estresse que pode ocasionar uma série de fatores negativos para o profissional.

Atrelado a isto está as próprias atribuições do farmacêutico para exercício no ramo da comercial a qual são de grandes responsabilidades. Conforme descrito pelo CRF na resolução nº 577 de 25 de julho de 2013 no Art. 15 - São atribuições dos farmacêuticos que respondem pela direção técnica ou responsabilidade técnica da empresa ou estabelecimento:

- assumir a responsabilidade pela execução de todos os atos farmacêuticos praticados, cumprindo-lhe respeitar e fazer respeitar as normas referentes ao exercício da profissão farmacêutica;
- fazer com que sejam prestados às pessoas físicas e jurídicas os esclarecimentos quanto ao modo de armazenamento, conservação e utilização dos medicamentos, notadamente daqueles que necessitem de acondicionamento diferenciado, bem como dos sujeitos a controle especial, conforme Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1.998, ou outra que venha a substituí-la;

- manter os medicamentos e substâncias medicamentosas em bom estado de conservação, de modo a que sejam fornecidos com a garantia da qualidade;
- garantir que em todas as empresas ou estabelecimentos a qual atuam sejam mantidas as boas condições de higiene e segurança;
- manter e fazer cumprir o sigilo profissional;
- manter os livros de substâncias sujeitas a regime especial de controle em ordem e assinados, bem como os demais livros e documentos previstos na legislação vigente, ou sistema informatizado devidamente regulamentado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA);
- selecionar previamente os medicamentos genéricos destinados a intercambiar medicamentos de referência;
- colaborar com o CFF e CRF de sua jurisdição, bem como as autoridades sanitárias;
- informar às autoridades sanitárias e ao CRF de sua jurisdição sobre as irregularidades detectadas na empresa ou estabelecimento sob sua direção ou responsabilidade técnica;
- avaliar a documentação pertinente, de modo a qualificar cada uma das etapas da cadeia logística.

Além disto ainda existem outras atribuições relacionadas a assistência farmacêutica no estabelecimento comercial. Conforme consta na resolução 308 de 2 de maio de 1997 a qual dispõe sobre a Assistência Farmacêutica em farmácias e drogarias nos seguintes artigos

Art. 2º - cabe ao farmacêutico responsável técnico, responsabilizar-se pelos princípios de gestão e administração da farmácia.

§ 1º - Manter nas farmácias aspectos exterior e interior característico e profissional a uma unidade de saúde pública.

§ 2º - Destinar áreas específicas para atendimento reservado/confidencial, permitindo o diálogo privado com o paciente, bem como a Prestação de outros serviços na área de saúde, em conformidade com a legislação vigente.

§ 3º - Manter local apropriado para armazenar produtos que requeiram condições especiais de conservação.

§ 4º - Elaborar manuais de procedimentos, buscando normatizar e operacionalizar o funcionamento do estabelecimento, criando padrões técnicos e sanitários de acordo com a legislação.

§ 5º - Estar capacitado para gerir racionalmente recursos materiais e humanos, de forma a dar garantia de qualidade aos serviços prestados pela farmácia.

Art. 3º - cabe ao farmacêutico no que se refere as atividades relacionadas com o atendimento e processamento de receituário:

- observar a legalidade da receita e se está completa;
- avaliar se a dose, a via de administração, a frequência de administração, a duração do tratamento e dose cumulativa são apropriados e verificar a compatibilidade física e química dos medicamentos prescritos.

Art. 4º - cabe ao farmacêutico, na dispensação de medicamentos:

- entrevistar os pacientes, a fim de obter o seu perfil medicamentoso;
- manter cadastro de fichas farmacoterapêuticas de seus pacientes, possibilitando a monitorização de respostas terapêuticas;
- informar, de forma clara e compreensiva, sobre o modo correto de administração dos medicamentos e alertar para possíveis reações adversas;
- informar sobre as repercussões da alimentação e da utilização simultânea de medicamentos não prescritos;
- orientar na utilização de medicamentos não prescritos.

Art. 5º - E por último cabe ao farmacêutico:

- promover a educação dos profissionais de saúde e pacientes;
- participar ativamente em programas educacionais de saúde pública promovendo o uso racional de medicamentos;
- atuar como fonte de informação sobre medicamentos aos outros profissionais de saúde.

Desta forma, todas as responsabilidades , atribuições bem como as situações negativas vivenciadas na farmácia comercial pode originar um estresse crônico no profissional farmacêutico e assim levar ao possível desenvolvimento da síndrome de Burnout. caracterizado por três dimensões principais “exaustão emocional, despersonalização e realização profissional”, dessa maneira o farmacêutico que atua na farmácia comunitária pode ser considerado um dos grupos que são mais susceptíveis ao desenvolvimento da síndrome, pelo ambiente a qual estão inseridos e por suas atribuições profissionais. (MENDES et al., 2018).

2 PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Os crescentes casos de profissionais de saúde que desenvolvem a síndrome de Burnout, mostra a necessidade do entendimento desse evento, e as causas que podem influenciar diretamente no desenvolvimento dos casos, com isso a pesquisa de obras científicas acerca do assunto com o intuito de elucidar essa problemática se faz importante para que o entendimento do assunto possa servir de apoio preventivo ao desenvolvimento de novos casos ou redução desses.

A síndrome de Burnout é um problema de saúde complexo que não inclui apenas as três dimensões indicadas, pois gera problemas de saúde, físicos, mentais, afeta a qualidade da prestação de serviços de saúde, a qualidade de vida familiar e a qualidade de vida em geral, daqueles que sofrem com isso (YSLADO et al., 2013).

A saúde do profissional que trabalha com atendimento como o farmacêutico atuante na comercial, se torna algo relevante para o bem-estar em geral, levando em consideração desde o paciente atendido pelo profissional até a relação familiar. O estresse ocasionado pelo excesso de trabalho pode comprometer o atendimento e ocasionar problemas relacionados a competência do profissional. Dessa forma Entender como a síndrome se desenvolve e afeta os profissionais farmacêuticos no contexto da farmácia comercial pode contribuir de forma positiva para realização de medidas preventivas para minimizar os transtornos causados pela síndrome como problemas emocionais e físicos a qual podem até mesmo levar o afastamento do profissional do seu ambiente de trabalho (CÂNDIDO E SOUZA, 2017)

Levantar estudos e pesquisas sobre a síndrome de Burnout nos profissionais farmacêuticos ajudaram no processo de entendimento do assunto e com isso os profissionais podem ter acesso á informações científicas que contribuam no entendimento de sintomas que, muitas vezes, o profissional não consegue identificar ou reconhecer como uma problemática.

3 OBJETIVOS

Dissertar acerca da síndrome de Burnout nos profissionais farmacêuticos, abordando principalmente o ramo da farmácia comercial . Afim de estimar os fatores de desenvolvimento da síndrome nestes profissionais, avaliando como poderá afetar a saúde destes.

4 TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

De acordo com um levantamento realizado pela Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, no ano de 2017 no Brasil, ocorreu que cerca de 117,8 mil trabalhadores foram afastados das atividades que realizavam por motivos de transtornos mentais, problemas crescentes desde a revolução industrial. Países como Japão e França também apresentam números crescentes de pessoas acometidas por doenças emocionais muitas vezes relacionada a intensas jornadas de trabalho exaustivos (BERNARDO, 2019).

Em uma pesquisa realizada pela *International Stress Management Association* (Isma), mostrou que de 100 milhões de trabalhadores brasileiros, cerca de 30% apresentaram problemas relacionados a SB (ANAMT, 2019).

Países como os Estados Unidos da América, Canadá e Alemanha enfrentam problemas relacionados ao estresse que causam prejuízos avaliados em milhões de dólares, desencadeando desde licenças médicas por problemas de saúde, até internações ocasionadas em sua maioria por lesões musculoesqueléticas que são bastantes características de problemas relacionados pelo estresse (DONATELLE et al., 1989; HOUTMAN et al., 1998; SHAMIAN et al., 2003; TRIGO et al., 2007).

Problemas relacionados a saúde, ocasionados no trabalho causam redução no processo produtivo, em estudos realizados foi estimado que se perca valores em torno de trilhões em todo o mundo, sendo que o Brasil se encontra em segundo lugar no ranking de países com problemas no trabalho relacionados ao estresse (HSM, 2018).

Essa síndrome já foi incluída na 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), sendo considerada um fenômeno causado por fatores ocupacionais, ainda não foi classificada como uma condição de saúde. São fatores que acabam influenciando no estado de saúde, diretamente, ou com a condição que provoca o contato com os serviços de saúde, visto que pessoas acometidas com a síndrome acabam procurando os serviços de saúde para possível tratamento. De acordo com a CID-11, *Burnout* pode ser conceituado como resultante de um estresse que ocorre de forma crônica no local de trabalho. Se desenvolve pela sensação de não ter gerenciado o trabalho de forma adequada, podendo ser dividido

em três dimensões: “sentimentos de exaustão ou esgotamento de energia; aumento do distanciamento mental, sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao próprio trabalho; e redução da eficácia profissional” (BRASIL, 2019).

Em estudos realizados com profissões que são mais acometidas pela SB, como professores e profissionais da saúde, notou-se semelhança nos resultados obtidos. De acordo com os resultados apresentados o perfil dos trabalhadores mostra que as mulheres acabam sendo mais acometidas. Trabalhadores jovens, cargos considerados elevados ou de alta responsabilidade, também, aumentam os índices de desenvolver a síndrome (MENDES, 2016; LIMA et al., 2018). Porém, apesar dos aspectos sociais influenciarem, as normas institucionais, como burocracia, recompensas, cobranças, insegurança profissional, acabam aumentando os riscos de desenvolver a síndrome (CÂMARA, 2012; SILVEIRA et al., 2016).

O diagnóstico só pode ser determinado por um profissional qualificado, como psiquiatras e psicólogos, que a partir da análise de sintomas físicos, comportamentais, psíquicos e defensivos, podem determinar a síndrome sem confundir com a depressão, visto que costumam ser semelhantes (OLIVEIRA, 2016). Para que o diagnóstico seja realizado de forma adequada é interessante que o profissional de saúde escute com atenção o paciente, avaliando a neutralidade e a história do paciente tanto no aspecto pessoal, quanto no profissional, dessa forma reduz os casos de confusão com a depressão (CÂMARA, 2012).

Apesar de a síndrome poder ser causada pelo estresse, é importante salientar que ambas são diferentes em relação aos sintomas como mostrado na quadro 1 (DIEHL et al., 2015; BRASIL, 2019).

Quadro 1 – Principais diferenças entre Estresse e a Síndrome de Burnout.

ESTRESSE	SÍNDROME DE BURNOUT
Caracterizada por excesso de dedicação	Caracterizado por desmotivação.
As emoções são ativas e exaltadas.	As emoções são embotadas.
Produz urgência e hiperatividade.	Produz impotência e desesperança.
Perda de energia.	Perda de motivação, ideais e esperança.
Leva a transtornos de ansiedade.	Leva ao distanciamento e a depressão.
O dano primário é físico.	O dano primário é emocional.
Pode mata-lo prematuramente.	Pode parecer que não vale a pena viver.

Fonte: Alves e Stokastos, 2017.

O profissional responsável pelo diagnóstico deve ter conhecimento acerca dos sintomas que possam confundir os problemas mentais, isso relacionado principalmente pela semelhança. Porém os fatores que levam a problemática podem ser indicativos que determinam a SB, principalmente se forem problemas relacionados a sobrecarga no trabalho (DIEHL et al., 2015).

As principais causas da SB entre os profissionais de farmácia podem estar associadas, principalmente, as condições desfavoráveis de trabalho que estão relacionados a estrutura física, a falta de recursos humanos e materiais adequados, entre outras causas relacionadas ao ambiente de trabalho. A partir do Decreto n°. 3048/99, de 06 de maio de 1996, alterado pelo Decreto nº 6.957, de 09 de setembro de 2009, a SB pode ser diagnosticada como causada pelo trabalho, o que serve como ferramenta para o afastamento do profissional e possível entrada no INSS (NOVAES et al., 2014).

De acordo com uma pesquisa realizada acerca da SB, especificamente, em farmacêuticos, revelou que aspectos relacionados ao estresse são causadores diretos de fatores de risco psicossocial podendo ser causados por fatores como:

Aspetos relacionados com a própria cultura organizacional e com a função; Estilo de liderança dos gestores/ supervisores; Ambiguidades de papéis; Conflito de papéis; Funções atribuídas insuficientes, em que a organização não utiliza as capacidades ou competências do trabalhador na sua totalidade; Ser o responsável por outras pessoas pode causar exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal; Insegurança no local de trabalho relacionado com progressão na carreira, injustiça profissional/ salarial, insatisfação profissional; Pouca participação nos processos de tomada de decisão relativamente ao planeamento do próprio trabalho, controlo da quantidade de trabalho e relativo às decisões face aos problemas considerados prioritários; Dificuldades ou relações interpessoais deficientes com os superiores, subordinados ou colegas de trabalho; Exposição a situações de violência no trabalho; Má coordenação entre casa-trabalho e trabalho-casa, com dificuldades em conciliar papéis (profissional vs. família) e Trabalho por turnos (ARAÚJO, 2014).

Em um estudo realizado com farmacêuticos que trabalham em farmácias comunitárias, foi possível observar que os casos de possíveis desenvolvimento de SB são em profissionais que são responsáveis por farmácias consideradas de grande porte, visto que o estresse emocional em ambientes assim pode ocasionar maior risco de desenvolver a síndrome (MENDES, 2016)

5 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica básica.

Os dados foram coletados de acordo com as fontes de interesse, selecionando artigos relacionados a Síndrome e sobre a relação da Síndrome especificamente em farmacêuticos atuantes em farmácias comerciais, além de leis e legislações. A qual foram usadas para o desenvolvimento do tema e o embasamento deste. Após a coleta dos dados, esses foram analisados para a utilização no desenvolvimento teórico e no corpo de texto do artigo. A busca de dados foi realizado a partir do questionamento, qual a associação da síndrome de Burnout com farmacêuticos atuantes em farmácias comerciais e os fatores que levam ao seu desenvolvimento. A partir disto foram selecionados artigos de acordo com categorias estabelecidas, respectivamente foram: levantamento dos dados epidemiológicos da síndrome de Burnout entre farmacêuticos, principais fatores do seu desenvolvimento, atribuições do farmacêutico atuante na comercial e como a síndrome os afeta .

Bases de dados como *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* , Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a plataforma de informação CRF foram utilizadas na pesquisa. Nesse estudo foram utilizadas publicações em revistas científicas, artigos relacionados a temática, leis e legislações, com disponibilidade nos bancos de dados utilizados. Após a coleta dos dados, as fontes foram analisadas e utilizadas na construção do referencial teórico e outros tópicos do artigo. Esse artigo não envolveu pesquisa com seres humanos, não foi necessário a aprovação do comitê de ética. Foi uma pesquisa bibliográfica seguindo todos os critérios da ABNT e respeitando os direitos dos autores que foram utilizados na construção do texto.

Como critérios de exclusão não foram utilizadas fontes duplicadas ou que não faziam parte da temática da pesquisa, sendo que o período dos artigos da pesquisa foram entre 2012 e 2019.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A síndrome de Burnout apresenta três fatores que são determinantes para o desenvolvimento de problemas emocionais ocasionados por essa síndrome, sendo esses aspectos: exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional (NOVAES et al., 2014). Ainda de acordo com esse autor, esses fatores podem apresentar algumas variáveis que podem ser determinantes para a identificação desses possíveis sintomas como apresentado na Quadro 2.

Quadro 2 – Aspectos e Variáveis da Síndrome de Burnout

	Aspectos da Síndrome de Burnout		
	Exaustão Emocional	Despersonalização	Realização Profissional
Variáveis	Trabalhador esgotado ao final do dia.	Sente-se frustrado.	Sente-se sem energia.
	Emocionalmente exausto.	Trabalhar com o público começa a causar incômodo.	Não consegue lidar com problemas emocionais.
	Sente-se cansado ao acordar.	Sente-se insensível com os/as pessoas.	Não consegue entender a clientela de forma adequada.
	Sente-se esgotado com o trabalho.	Início de sentimento e endurecimento emocional.	Não se importa com os problemas de alguns clientes.

Fonte: adaptado de Novaes et al., 2014.

O desenvolvimento da síndrome nos profissionais de saúde, incluindo os Farmacêuticos está diretamente relacionado a uma extensão do estresse emocional, ocorrendo por excesso de trabalho na maioria das vezes, dessa forma se faz necessário entender como os aspectos definidos para o entendimento correto da síndrome (ARAÚJO, 2014).

“Burnout passa a ser entendido como uma manifestação sintomática em tempos de excesso de consumo, de trabalho, de liberdade individual e de apostas na superação dos limites humanos ,onde no espaço hospitalar o sujeito fica assim excluído pelo saber médico do seu próprio inconsciente, então o Burnout seria à dor de um profissional encurralado entre o que ele pode fazer e o que efetivamente consegue fazer, entre o que ele deve fazer e o que efetivamente é possível realizar, ou seja, entre o céu de possibilidades e o inferno dos limites estruturais, entre a vitória e a frustração” (TEIXEIRA, 2013 *apud* CODO, 2002, p .30).

Dessa maneira se faz necessário entender como os aspectos da síndrome podem afetar o psicológico do profissional farmacêutico assim como afetar a sua qualidade de trabalho (SILVA, 2015).

7.1 Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional.

A exaustão emocional pode ser considerada como um dos estados de estresse emocional excessivo, ocorrendo uma redução total da energia, isso podendo estar somado tanto ao estresse ocupacional, quanto ao estresse emocional, esse caracterizado pelas peculiaridades pessoais de cada trabalhador (SILVEIRA et al., 2016). O autor cita alguns desfechos que podem acontecer em diversos aspectos do ambiente de trabalho do profissional de saúde, como por exemplo:

- Desfechos com o paciente: ocorrência de evento adverso, por exemplo;
- Desfechos com trabalhadores de saúde: esgotamento profissional e estresse, por exemplo;

“A exaustão emocional ocorre quando indivíduo perde a capacidade de lidar com as exigências emocionais do seu trabalho” (MENDES et al., 2018).

De acordo com Gupchup (1998), a exaustão emocional é o sentimento que ocorre quando os recursos emocionais de alguém, para lidar com clientes ou pacientes, foram esgotados.

O processo de exaustão ocasionado pelo excesso de trabalho, pode desencadear um esgotamento físico e mental, nesse momento o profissional atinge seu limite diante de sua capacidade e se sente incapaz de continuar seu ofício (ARAÚJO, 2014). O autor ainda cita a necessidade de o profissional farmacêutico se “auto seguir”, dessa maneira o profissional irá tentar identificar sinais e sintomas que

possam ser característicos da síndrome, podendo isso ser realizado a partir de registros, por exemplo.

Atrelado aos fatores emocionais estão outros fatores de risco associados ao Farmacêutico como apresentado na tabela 1:

Tabela 1 – Fatores de Risco Associados a Síndrome de Burnout

Fator	Possíveis consequências
Burocracia	Impede autonomia, a participação criativa, e, portanto, a tomada de decisões. As atividades são realizadas lentamente, demandando muito tempo e muita energia por parte da equipe e/ou indivíduo na sua manutenção. Exemplo: tempo gasto no preenchimento de formulários, relatórios, participação em reuniões administrativas. Impossibilita a liberdade de ação e independência profissional.
Falta de autonomia (impossibilidade de tomar decisões sem ter de consultar ou obter autorização de outrem)	Impedem que o trabalhador atinja a autonomia e o sentir-se no controle de suas tarefas.
Normas institucionais rígidas	
Mudanças organizacionais frequentes (alterações frequentes de normas e regras)	Provocam inseguranças, predispondo o funcionário a erros.
Falta de comunicação entre os membros da equipe	Provoca um clima social prejudicial.
Comunicação ineficiente	Provoca distorções e lentificação na disseminação da informação.
Impossibilidade de ascender na carreira, de melhorar sua remuneração, de reconhecimento de seu trabalho, entre outros. O ambiente de físico e seus riscos, incluindo calor, frio e ruídos excessivos ou iluminação insuficiente, pouca higiene, alto risco tóxico e até de vida.	Geram sentimentos de ansiedade, medo e impotência.
Outros fatores: acúmulo de tarefas por um mesmo indivíduo; convívio com colegas afetados pela síndrome (Schaufeli, 1999C).	

Associado à exaustão, os profissionais que estão no processo de desenvolvimento da síndrome apresentam outra característica bem comum, a despersonalização. O farmacêutico, pela convivência diária com vários sinais e sintomas, tende a menosprezar os seus (também pela despersonalização em si, como forma de lidar com os fatores de risco para burnout), podendo, em última instância, talvez questionar o colega do lado sobre os seus sintomas (ARAÚJO, 2014).

Atrelado a esse sintoma estão episódios que podem ocorrer de forma mais intensa ou branda, isso dependendo da condição de estresse que o profissional farmacêutico tenha no dia de trabalho, dessa maneira pode ocorrer sintomas que incluem: “Sentir-se desconectado do próprio corpo, mente, sentimentos e/ou sensações”, nesse caso os indivíduos acometidos se sentem como observadores de suas vidas, mas como um observador externo, tendo a sensação a de agirem como robôs e se sentido como se estivessem desconectado tanto físico, quanto emocionalmente; “Sentir-se desconectado de seus ambientes (p. ex., pessoas, objetos, qualquer coisa)”, nesse caso os pacientes se sentem como se estivessem fazendo parte de um sonho, com o mundo parece não ter vida e sentem angustias constantes, sendo um dos casos que mais requerem atenção (SPIEGEL, 2017). Além das características que a síndrome pode apresentar ainda existem fatores que podem ajudar no processo de diagnóstico do problema, sendo esses citados por Moraes et al. (*apud* Galvão, 2018) divididos em doze estágios:

1. Necessidade de se afirmar – provar ser capaz de tudo, sempre;
2. Dedicção intensificada – com predominância da necessidade de se fazer tudo sozinho;
3. Descaso com as necessidades pessoais – comer, dormir, sair com os amigos começam a perder o sentido;
4. Recalque de conflitos – o portador percebe que algo não vai bem, mas não enfrenta o problema. É quando ocorrem as manifestações físicas;
5. Reinterpretação dos valores – isolamento, fuga dos conflitos. O que antes tinha valor sofre desvalorização: lazer, casa, amigos, e a única medida da auto-estima é o trabalho;
6. Negação de problemas – nessa fase os outros são completamente desvalorizados e tidos como incapazes. Os contatos sociais são repelidos, cinismo e agressão são os sinais mais evidentes;

7. Recolhimento – aversão a grupos, reuniões – comportamento antissocial.
8. Mudanças evidentes de comportamento – perda do humor, não aceitação de comentários, que antes eram tidos como naturais.
9. Despersonalização – ninguém parece ter valor, nem mesmo a pessoa afetada. A vida se restringe a atos mecânicos e distância do contato social – prefere e-mails e mensagens.
10. Vazio interior – sensação de desgaste, tudo é difícil e complicado.
11. Depressão – marcas de indiferença, desesperança, exaustão. A vida perde o sentido;
12. E, finalmente, a síndrome do esgotamento profissional propriamente dita, que corresponde ao colapso físico e mental. Esse estágio é considerado de emergência, e a ajuda médica e psicológica são urgentes.

Em pesquisas realizadas acerca do assunto, como na teoria do intercâmbio social, o processo de despersonalização pode ocorrer como uma espécie de blindagem psíquica que acontece de forma inconsciente sendo utilizada por profissionais da saúde como forma de evitar laços afetivos (SILVA et al., 2015).

Outros sintomas que estão associados ao Burnout, sendo considerados frequentes, podem ser classificados da seguinte forma de acordo com Sousa (2013, *apud* Benevides-Pereira 2001, p.32-33): **a) psicossomáticos:** enxaquecas, dores de cabeça, insônia, gastrites e úlceras; diarreias, crises de asma, palpitações, hipertensão, maior frequência de infecções, dores musculares e/ou cervicais; alergias, suspensão do ciclo menstrual nas mulheres; **b) comportamentais:** absenteísmo, isolamento, violência, drogadição, incapacidade de relaxar, mudanças bruscas de humor, comportamento de risco; **c) emocionais:** impaciência, distanciamento afetivo, sentimento de solidão, sentimento de alienação, irritabilidade, ansiedade, dificuldade de concentração, sentimento de impotência; desejo de abandonar o emprego; decréscimo do rendimento de trabalho; baixa autoestima; dúvidas de sua própria capacidade e sentimento de onipotência; **d) defensivos** negação das emoções, ironia, atenção seletiva, hostilidade, apatia e desconfiança.

“A Falta de Realização Pessoal aponta que pelo sentimento de incompetência pessoal e profissional ao trabalho, o indivíduo passa a apresentar uma série de respostas negativas para consigo e para o trabalho, como depressão, baixa produtividade, baixa autoestima e redução das relações interpessoais. Aqui, o indivíduo assume uma atividade defensiva com modificações nas suas condutas e atitudes com o objetivo de defender-se dos sentimentos experimentados e tem tendência a avaliar-se negativamente em relação a seu desempenho (RUVIARO E BARDAGI, 2010) ”.

De acordo com Martins (2017), problemas relacionados a realização profissional podem estar relacionados a fatores como insatisfação e exaustão, dessa forma essas características podem reduzir a qualidade dos serviços prestados, assim como o nível de produção e a lucratividade da empresa. Somado a isso, o autor ainda aponta aspectos relacionados ao desequilíbrio mental, podendo afetar o comprometimento, rendimento e produtividade do funcionário, isso levando a exaustão (MARTINS, 2017).

A realização profissional associado a síndrome de Burnout afeta, principalmente, pessoas que apresentam uma maior escolaridade, isso pode estar relacionado fato que funcionários com mais especializações e *status* procuram ser mais reconhecidos no trabalho, isso não acontecendo apresentam, com o decorrer do tempo, aspectos da síndrome (RUVIARO E BARDAGI, 2010).

Segundo Silveira et al. (2016), os três fatores associados ao Burnout podem ocasionar consequências ao profissional que começa a apresentar os sintomas, como apresentado no quadro 5.

Quadro 3 – Fatores Desencadeados por Síndrome de Burnout.

Indivíduo	Trabalho	Organização	Sociedade
Sintomas gerais: fadiga, mialgia, distúrbios do sono, cefaleia, enxaqueca, resfriados constantes, alergias, queda de cabelo.	Mau rendimento no trabalho, maior quantidade de erros cometidos, procedimentos equivocados, negligência, imprudência.	Aumento dos gastos em tempo e dinheiro, devido à alta rotatividade de funcionários, uma vez que os profissionais de saúde acometidos por Burnout são mais propensos ao absentelismo e ao presentelismo.	Desarmonia familiar.
Sintomas específicos: gastrointestinais, cardiovasculares (hipertensão arterial, infartos), respiratórios (bronquite e asma), sexuais (disfunção sexual, ejaculação precoce, diminuição da libido).	Falta de integração entre os membros da equipe de trabalho (médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, auxiliares de enfermagem etc.).		Menor satisfação do paciente em relação ao atendimento obtido.
Sintomas psicológicas: falta de concentração, sentimento de solidão, déficit de memória, baixa autoestima, agressividade.			
Outros: abuso de álcool, café e cigarro, além de substâncias ilícitas, tranquilizantes e até mesmo pensamentos de autoexterminio.			

Fonte: Silveira et al. (2016).

É necessário estar atento, pois para lidar com o algumas pessoas os profissionais alteram hábitos e tendem a se voltarem para vícios. Como por exemplo aumento do consumo de café ou chás, começam a abusar de álcool ou drogas (Maslach & Leiter, 1997), que como se sabe são de fácil alcance para qualquer Farmacêutico. Desta forma, não se pode vulgarizar a síndrome de burnout, é necessário estar atento e pronto a intervir. Esta intervenção pode ser por parte de alguém, como também pode partir do próprio individuo, pois existem formas de prevenção individuais também.

O estudo relacionado a síndrome de Burnout é importante no aspecto relacionado ao bem-estar psíquico do profissional de saúde, pois com episódios de exaustão e desenvolvimento de depressão os atendimentos desses profissionais se tornam prejudicados pela condição de saúde desses (MARTINS, 2017).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síndrome de Burnout, como explicitado, ocasionado, principalmente, por estresse excessivo é um fator que compromete o bem-estar físico, mental e psicológico do profissional Farmacêutico, isso compromete o comportamento desse diante dos companheiros de trabalho, assim como dos próprios familiares, dificultando o convívio interpessoal.

Atrelado a síndrome ocorrem variáveis e fatores que estão associados principalmente as atribuições da profissão Farmacêutico e ao ambiente comercial. Estes fatores podem se agravar de acordo com o grau de estresse que o profissional farmacêutico pode ser exposto, dessa maneira o grau como os fatores se apresentam determinam o quanto afetado pela síndrome e o tipo de tratamento mais adequado.

Dessa maneira é importante que o tema relacionado a síndrome seja difundido de forma abrangente para os profissionais farmacêuticos visto que os estudos nesta classe são escassos e os mesmos por suas atribuições profissionais e o contexto de trabalho onde estão inseridos são propensos ao desenvolvimento da síndrome, para que esses possam ter o conhecimento mais abrangente a cerca da Síndrome em sua categoria , como também para lhe dar a possibilidade de identificar o problema de forma precoce para iniciar o tratamento mais adequado .

REFERÊNCIAS

- Alves, Marcelo Echenique. Síndrome de Burnout. **Psychiatry On-line Brazil**, Setembro de 2017 - Vol.22 - Nº 9, Porto Alegre, Julho de 2017.
- ANAMT. Associação Nacional de Medicina do Trabalho. **OMS inclui a síndrome de burnout na Classificação Internacional de Doenças**. São Paulo, SP, 2019.
- ARAÚJO, Emiliana Alexandra Vale. Síndrome de Burnout em farmacêuticos. 2014. **Tese de Doutorado**. [sn].
- BERNARDO, A. Precisamos falar sobre Burnout. **Abril**: São Paulo, 2019.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Síndrome de Burnout: o que é, quais as causas, sintomas e como tratar**. Brasília, DF, 2019.
- BRASIL. Organização Pan-América de Saúde. **CID: burnout é um fenômeno ocupacional, 2019**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5949:cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional&Itemid=875>. Acessado em 22/11/2019.
- CÂMARA, F.P et al. Burnout revisitado. **Psychiatry on line Brasil**. Dezembro de 2012 - Vol.17 - Nº 12.
- CÂNDIDO, Jéssica; SOUZA, LR de. Síndrome de Burnout: as novas formas de trabalho que adoecem. **Psicologia**. pt, 2017.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução CFF nº 308, de 2 de maio de 1997. Dispõe sobre a Assistência Farmacêutica em farmácias e drogarias . Diário Oficial do Estado, Brasília, 22 maio 2001. Seção 1, p.10695.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução CFF nº 577, de 25 de julho de 2013. Dispõe sobre a direção técnica ou responsabilidade técnica de empresas ou estabelecimentos que dispensam, comercializam, fornecem e distribuem produtos farmacêuticos, cosméticos e produtos para a saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 ago. 2013a. Seção 1, p. 150-151.
- DIEHL, Liciane; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout: indicadores para a construção de um diagnóstico. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 2, p. 161-179, 2015 .
- Donatelle RJ, Hawkins M.J. Employee stress claims: **increasing implications for health promotion programs**. **Am J Health Promot** 3: 19-25, 1989.
- Gupchup, Gireesh et al. Burnout in a Sample of HMO Pharmacists Using the Maslach Burnout Inventory. **Journal of Managed Care Pharmacy** ,Vol. 4, NO.5 September/October 1998.
- Houtman, I.L.D.; Schaufeli, W.B.; Tarist, T. - **Psychische vermoeidheid en werk** (Mental fatigue and work). Alphen a/d Rijn: NOW – prioriteiten programma PVA/ Samsom, 1998.

HSM. Burnout: a síndrome que tem atingido grande parte dos colaboradores no Brasil. São Paulo: **HSM**, 2018.

Maria Teresa. Análise da prevalência da síndrome de Burnout em profissionais da atenção primária em saúde. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 283304, Apr. 2018.

MENDES, D. Estudo sobre Burnout e estilos de vida em profissionais de farmácia comunitária. Actas do 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, Lisboa: **ISPA** – Instituto Universitário.

MORAES, Gabrielle Baia Pimenta de; LAIZO, Isadora Christina Tavares; BRAGA, Marina Silveira. Exaustão, Despersonalização e Redução da Realização Profissional: Burnout em Médicos. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 02, pp. 70-76, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959.

NOVAES, M.R.C.G et al. Síndrome de Burnout em farmacêuticos hospitalares brasileiros: validação por meio de análise fatorial. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde** São Paulo v.5 n.2 20-25 abr./jun. 2014.

OLIVEIRA, Raquel Fátima; DE LIMA, Gilberto Gonçalves; DE SOUSA VILELA, Gláucia. Incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.

PÊGO, F.P.L; PÊGO, D.R. Síndrome de Burnout. **Rev Bras Med Trab.** 2016;14(2):171-6.

Presidência da República. Lei Federal nº 13.021, de 08 de agosto de 2014d. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Diário Oficial da União, 11 ago. 2014, seção 1, p. 1.

RISSARDO, Marina Pereira; GASPARINO, Renata Cristina. Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 128-132, marzo 2013.

ROCHA, F.F. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde. **Centro Regional de Enfermagem de Minas Gerais**, 2018.

RUVIARO, Maione de Fátima Silva; BARDAGI, Marucia Patta. Síndrome de burnout e satisfação no trabalho em profissionais da área de enfermagem do interior do RS. Barbaroi, Santa Cruz do Sul, n. 33, p. 194-216, dez. 2010.

SERAFIN, Claudia; Júnior, Daniel Correia; Vargas, Mirella. Perfil do farmacêutico no Brasil: relatório, Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015.

SHAMIAN J, O'Brien-Pallas L, Thomson D, Alksnis C, Kerr MS. Nurse absenteeism, stress and workplace injury: what are the contributing factors and what can/should be done about it? **Intern J of Sociol Social Policy** 23: 81-103, 2003.

SILVA, L.C. & SALLES, T.L.A. O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. Recape – **Revista de Carreira e pessoas**. Volume VI – Número 02, 2016.

SILVA, Renata Pimentel da et al. Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 67, n. 1, p. 130-145, 2015.

SILVA, Salvyana Carla Palmeira Sarmiento et al . A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 10, p. 3011-3020, Oct. 2015.

SILVEIRA, Ana Luiza Pereira da et al. Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Rev. bras. med. trab**, v. 14, n. 3, p. 275-284, 2016.

SOUSA, Eliane Coelho Martins de. A Síndrome de Burnout em Profissionais de Saúde. Psicólogo, [S.l.]. (2013).

SPIEGEL, David. Transtorno de despersonalização/desrealização. Manual MSD, julho,2017.Disponível em:
<https://www.msmanuals.com/pt/profissional/transtornos-psi%C3%A1tricos/transtornos-dissociativos/transtorno-de-despersonaliza%C3%A7%C3%A3o-desrealiza%C3%A7%C3%A3o>. Acessado em 11/05/2020.

TEIXEIRA, Valéria Resende. O desgaste na relação dos trabalhadores com o seu trabalho. Revista História & Perspectivas, v. 26, n. 48, 2013.

TRIGO, T.R, Teng C.T, Hallak, J.E.D. Síndrome de Burnout ou Estafa Profissional e os Transtornos Psiquiátricos. **Rev. Psiquiatr. Clín.** 2007; 34(5): 223-33.